

Uma história de terror (para jovem)

Ivan é um rapaz de 20 e poucos anos. Alegre, brincalhão, trabalha em um pequeno comércio na sua pequena cidade. Mora e vive com sua mãe, mulher simples, que costura pra fora. O pai de Ivan de há muito abandonou a família.

Ivan estudou até o fundamental completo, mas não seguiu estudando, pois as necessidades materiais em casa começaram a falar mais alto. Como jovem, cheio de vida e sem problemas que afligiam sua cabeça, saía com amigos, ia a bailes, jogos de futebol, enfim uma vida igual a de todos os jovens de sua idade.

Nessas saídas e encontros com seus amigos começou a rolar uma bebidinha aqui outra ali, um você fuma? Quer experimentar? E aí tome cigarros.

O tempo foi passando, agora Ivan já bebe cerveja e, de vez em quando, se tiver, engole uns tragos de whisky. Cigarros ele já fuma há muito tempo.

Enfim, Ivan, um jovem representante da viva juventude brasileira, trabalha de dia, e à noite, ou vai direto para sua casa, ver tv ou encontra uma menina com quem sai para algum rolê, outra opção ainda é encontrar alguns amigos para beber, fumar e conversar.

O problema é que de uns tempos para cá, Ivan vem curtindo algo diferente. A maconha já lhe é velha conhecida, com alguma frequência lhe dá umas curtidas. Ele sente que isso está sob seu total domínio.

Mas ele achava que aquilo estava sob seu domínio. E ultimamente, ele vem achando que a erva fumada já não está mais correspondendo a sua expectativa. Assim, ultimamente

vem experimentando, segundo ele, algo mais legal. Algo mais impactante. Algo diferente, barato diferente. Como ele diz, viagens rápidas! Saídas do chão! Prazer que não dava para descrever. Ele conheceu por mãos amigas a cocaína.

No começo, o pagamento era tranquilo para Ivan, mas aos poucos isso foi ficando complicado. Ele passou a usar mais e mais. O uso era mais frequente, porque ele sentia que gostava e precisava daquele barato mais vezes. E se a droga faltava em um lugar, ele ia procurar por ela em outro canto. Mas nesse caso, o preço mudava também, sempre mais cara. E a qualidade também não era mais a mesma.

E assim o tempo foi passando, Ivan já não era mais o mesmo Ivan de antigamente. O vício o retirava, de certa maneira, do jeito natural que até então ele tinha vivido.

Ivan, nessa altura de sua vida, era uma pessoa dividida em duas. Uma parte sua tentava viver como antigamente, e a outra era voltada para o vício.

Responsabilidades eram atenuadas, postergadas, seus sentimentos eram esmaecidos. Ele gostava de sua família de forma natural, mas ela não era um porto ou um lugar aonde chegar.

Nessa época ele já vinha lutando para pagar as dívidas decorrentes de compra do pó! Por um tempo pagava o que consumia, mais tarde começou a pagar as pequenas dívidas que se formavam. Mas agora, as dívidas estavam ficando altas e ele já não estava conseguindo pagá-las, mas ainda conseguia negociar pagamentos com seus fornecedores.

Sua saúde estava por esse tempo ficando já meio relaxada, já não ligava para este ou aquele sintoma, seus dentes já não eram

cuidados há muito tempo e assim começaram a ficar com aparência de puro abandono.

Tempo chegou em que Ivan já não conseguia sequer negociar com seus fornecedores, meio de pagamento das drogas recebidas. Aí começou a pressão para o pagamento. As ameaças dos traficantes a Ivan lhes tiravam o sossego, mas que ele não acreditava muito nelas. Um dia Ivan foi abordado por três brutamontes que lhe aplicaram uma surra homérica. Mas como ele não tinha como pagar deixou por isso mesmo.

Algum tempo depois, um mensageiro o procurou e lhe disse a queima-roupa, ou você paga a sua dívida, ou uma pessoa de sua família, vai pagar isso com a vida. E ele pensou que era mais uma ameaça, já que após a surra seus fornecedores nada receberam!

Passaram-se alguns dias e eis que a mãe de Ivan foi assassinada. O assassino não era um bandido, ou alguém fora da lei - como se diz popularmente - não! Ele era nada mais nada menos do que um amigo de Ivan e mais, alguém que frequentava a casa deste.

Acontece que esse assassino também era usuário de droga, e como Ivan, com o qual regulava de idade, também, devedor das drogas que usava!

E tal qual a Ivan, não já não conseguia pagar o total de sua dívida! Os fornecedores, que eram os mesmos de Ivan, pediram a ele, então, que para zerar a sua dívida, menor do que a de Ivan. Ele teria que lhes prestar um grande favor.

Os mandantes disseram, ainda, ao executor do favor que ele não poderia revelar nada à polícia, caso alguma coisa do plano não desse certo. Pena de sua situação voltar à estaca zero.

Passado algum tempo, Ivan voltou a ser cobrado, e ele respondeu, ao mensageiro cobrador: ué, mas vocês mataram minha mãe, assim, a dívida está quitada.

O mensageiro lhe respondeu:

Sim, a sua dívida teve pagamento de uma parte, não totalmente!

Paulo Ortigosa
Procurador de Justiça aposentado